**Uma pedagogia para além da escola: Os fazeres do pedagogo em espaços não escolares**

Adriano Lucena de Góis

Universidade Federal Rural do Semiárido- UFERSA

[lucenaadriano@hotmail.com](mailto:lucenaadriano@hotmail.com)

Pollyanna Thaiz de Sousa

[pollyanna\_thais@hotmail.com](mailto:pollyanna_thais@hotmail.com)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

**RESUMO:** O texto vem tratar de uma discussão voltada para os diferentes campos de atuação do pedagogo nos mais diversificados locais de trabalhos. Faz-se uma discussão voltada à limitação da ação do pedagogo restrita a salas da aula de educação de crianças, como foi se dando a consolidação desse profissional em outros espaços onde ocorre educação informal, ou não formal. Sendo assim, o pedagogo dispõe de um vasto campo de atuação em que os processos educativos ocorrem e de diversas maneiras, considerando os contextos em que os sujeitos se encontram. Desse modo faz uma ligação com autores como: Góis e França (2016), Silva (2016), Giani (2014), Marandino (2008), dentre outros que enfatizarão este estudo. Tendo como objetivo Identificar as atividades que são desenvolvidas pelo pedagogo em outros espaços para além da sala de aula, buscando compreender como estas atividades acontecem dentro das diversas instituições. Ancorado em revisões literárias de estudos concluídos e publicados. Apontamos enquanto resultados como que o pedagogo rompe com a sala de aula e encontro outros espaços de atuação. Com tudo se faz necessário que estes campos continuem sendo estudados e investigados para que o pedagogo tenha condições de desenvolver seus fazeres com maios precisão nos seus espaços de atuação.

**Palavras-chave:** Pedagogia; Educação não formal; Educação informal; Prática pedagógica.

**Introdução**

O pedagogo por muito tempo teve sua formação voltada para atuação na educação de crianças na sala de aula. Percebe-se a necessidade de que esse profissional rompa com os muros da escola, e da sala de aula da educação de crianças e vá de encontro a outros espaços onde se dá educação informal, ou educação não formal, de forma que possa contribuir positivamente como os processos educacionais que se dão nesses espaços.

O texto trás como objetivos: pesquisar que atividades desenvolve o pedagogo fora e dentro da sala de aula. E entender como se dão essas atividades no dia a dia destas instituições. O texto trata-se de um estudo bibliográfico, o qual foi realizado a partir de leituras alicerçadas em pesquisas que já foram realizadas anteriormente. A busca por essas leituras foi feito em banco de dados como SICELO e em anais de eventos nacionais e internacionais de educação e pedagogia. Destaca-se que foi encontrado um relevante número de leituras com base nas palavras chave: “pedagogia”, “educação não formal”.

Discutir os diferentes espaços de atuação do pedagogo se constitui como uma tarefa importante para a ciência, por se conhecer novos fazeres desse profissional em espaços não escolares. Neste texto ressaltam-se os diferentes fazeres do pedagogo na educação formal, assim como a atuação do pedagogo no museu, nas ONGs, ainda nas empresas, o fazer do pedagogo na ressocialização e ainda o que faz esse nas editoras. Trazem-se essas discussões com o intuito de descobrir um pouco mais a cerca das ações desenvolvidas pelo pedagogo dentro e fora da escola.

**Metodologia**

Para que se efetive essa investigação realizou-se uma pesquisa bibliográfica, através da qual foram examinadas literaturas alusivas ao tema que se estuda nesse momento. Ressaltam-se as palavras de Gil (2010) “a pesquisa bibliográfica é elaborada como base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto”. Nesta o pesquisador tem a oportunidade de ter contato direto com fontes que se ligam diretamente a sua temática de estudo. Possibilitando assim uma maior interação a temática discutida. Marconi e Lakatos (1992) afirmam que “a finalidade da pesquisa bibliográfica é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações”. Percebe-se a importância da pesquisa bibliográfica tanto pra o crescimento do pesquisador, como para a ciência como um todo.

As buscas por textos foram feitas no banco de dados SCIELO e ainda em anais de congressos nacionais e internacionais voltados para educação e pedagogia. As palavras que efetivaram a busca foram: pedagogo, espaços não formais, pedagogia social, atuação, fazeres. Na primeira busca foram encontrados trinta e oito trabalhos, destes foram incluídos para fazê-lo quinze textos que continham as palavras pedagogo e espaços não formais no resumo, após uma leitura mais aprofundada achou-se que seria necessário ver mais a fundo do que tratavam esses textos. Dessa forma se leu parte dos trabalhos vendo sua ligação direta com a problemática estudada, ficaram nove trabalhos que de fato serviram de base para construção desse texto. A busca se deu no período do mês de junho e foi até o ano em curso.

**O Pedagogo e o campo de atuação na educação formal**

O pedagogo tem formação necessária para a atuação em educação formal. Na escola o pedagogo pode atuar na educação infantil como professor titular da sala e ainda como auxiliar. Este pode ainda atuar em todas as sereis iniciais do ensino fundamental I, também na condição de professor titular e professor auxiliar quando necessário em caso especifico. Destacam-se assim as palavras de Silva, (2016, p. 1):

Todo pedagogo que está inserido na escola, deve estar ciente de que haverá situações onde ele terá que colocar diferentes metodologias em pratica, para resolução de problemas de caráter interno da escola. Assim é necessário conhecer a realidade de cada aluno bem como entender por que aquele alunado ainda não está alfabetizado entre outros conflitos que cabe ao pedagogo resolver. Entende-se que para intervir nesses espaços e situações o profissional pedagogo deve ter em sua bagagem teórica e cultural bastante embasamento teórico para entender essas dificuldades.

O pedagogo é conhecido como um professor polivalente, que na escola, por exemplo, desenvolve diferentes funções, e vale ressaltar que o mesmo tem formação pra isso. Os autores chamam atenção para uma bagagem teórica que deve ser traga por esse profissional, não só na escola, como também em outros espaços.

Este mesmo profissional tem condições de atuar em todas as séries iniciais que compõe a educação de jovens e adultos, por ter competência e formação para tal. Dentro da escola de educação formal este pode ainda atuar na sala de recursos, mais conhecida como sala de atendimento de educação especializado (AEE). Atendendo a crianças com necessidades especiais. Outra função do pedagogo no âmbito da escola e educação formal seria própria gestão, que segundo leis somente o pedagogo tem habilitação para assumir a direção de uma escola. Como também o trabalho de coordenador pedagógico, o pedagogo é o único profissional da educação que pode assumir a coordenação pedagógica da escola. Ai vem o leque de atuação, podendo ser na educação infantil, no ensino fundamental I, assim como no ensino fundamental II, no ensino médio, e ainda na educação e jovens e adultos (EJA).

**O pedagogo e os museus como um dos seus campos de atuação**

Este espaço ainda é pouco explorado e porque não dizer ainda pouco conhecido. Mas no museu o trabalho do pedagogo é de grande valia e de suma importância. Pois neste espaço acontece sim educação, não é aquela educação que estamos acostumados, que é a rotineira que vemos todos os dias na escola, mas, sim uma educação que foge todos os padrões escolares e formais. Esta é uma educação não formal, mas que pode mediar tantos conhecimentos como a formal que acontece dentro da escola. Por exemplo, o museu recebe pessoas que não sabem de tudo e às vezes de nada sabe do conteúdo existente nesse espaço, e o pedagogo trabalha justamente nesse mediar das informações contidas nesse espaço social, e preza para que esse conhecimento chega de forma relevante para o sujeito que está a visitar esse espaço em um determinado momento. Góis e França, (2016, p. 3): destacam-se as palavras de Reis e Pinheiro (2000, p.40):

Os museus, entendidos mais recentemente como um serviço público e centro de investigações e estudos dos mais complexos e variados, trazem em si mesmos a necessidade de transformações e inovações que passam pela pedagogia e pela didática de ensino, a fim de servirem como eixo transversal a ser impresso em todas as ações museísticas, bem como a necessidade de formação educativa de todos os profissionais que por ali circulam com suas práticas específicas.

Os museus são espaços públicos que podemos considerar como um zelador de aspectos do passado de alguém ou de algo. Proporcionando aos visitantes momentos de aprendizado fora da escola. Mesmo não sendo uma sala de aula, e não estando situado dentro de uma escola, o museu ainda assim chega a ser um espaço onde acontece o processo de aprendizagem. E nesse momento do aprender, é interessante que esse se der da melhor forma possível. Então percebemos que o papel do pedagogo é primordial, por trazer modificações e transformações dentro desses espaços, para que as pessoas possam aprender enquanto visitam e se divertem.

“Ao contrário do que muitos pensam os museus não devem ser entendidos como um espaço reservado para a guarda de coisas velhas. Na verdade, seu conceito extrapola essa concepção”. Marandino (2008, p.21). Percebamos que as palavras do autor chegam a ser esclarecedoras quanto de fato se constitui a instituição museu. O museu não pode ser entendido como mero espaço para que sejam depositadas coisas velhas, sem valor e sem na da que possa oferecer a sociedade. “Eles preservam a memória e a cultura da humanidade, abrigam coleções de valor inestimável que são importantes não só para a pesquisa, mas também para a educação”. A começar, pra o pesquisador, o museu tem uma grande importância, pois traz em si saberes não contido em outro lugar. (...). Marandino (2008, p.21).

Percebe-se o que trás Marandino (2008, p.21) sobre a relação museu e educação: “A afirmação de Falcão nos remete ao entendimento de que os museus sempre tiveram uma estreita relação com a educação”. No museu se tem conhecimento guardado, e esse conhecimento se é importante para a escola, o aluno, o professor, logo a educação. “Contudo, é necessário promover a interação e o contato do público com os objetos”. Marandino (2008, p.21). Percebemos aqui muito forte a presença do pedagogo, como uma ponte entre esses objetos (conhecimentos) e os sujeitos. (Marandino, 2008, p.20) “O visitante pode se sensibilizar e se apropriar dos conhecimentos expostos, compreendendo aspectos sociais, históricos, técnicos, artísticos e científicos envolvidos”. Marandino (2008, p.21). Aqui pós essa fala fica muita clara e nítida a importância dos museus para a apropriação do conhecimento, a mediação. “A ação educativa que ocorre nesses espaços, tem por objetivo, segundo Almeida (1997, p.50) ampliar as possibilidades de aproveitamento pedagógico dos acervos”. O pedagogo pode fazer uso desses aparatos para a promoção do processo de ensino e aprendizagem não formal.

**O pedagogo dentro das organizações não governamentais (ONGs)**

Ainda se tem o trabalho do pedagogo dentro das Organizações Não Governamentais que segundo Pirozzi, (2014) citado por (Góis e França (2016, p. 3): “Como as ONGs não visam lucro, o papel do pedagogo dentro dessas instituições ou fundações acaba sendo de caráter social, com o objetivo de promover melhorias para a vida da comunidade assistida”. O trabalho social ele é tão importante como qualquer outro desenvolvido pelo pedagogo em qualquer outra instituição que não seja ONGs. O que estamos querendo dizer é que esse também é um trabalho importante desenvolvido por este profissional polivalente. “Assim, o papel de conscientização é bem explorado, de acordo com o perfil da organização, que pode ser ambiental, social, educacional, responsabilidade social, etc”. Góis e França (2016, p. 3). Ressaltam-se o que destacam Góis e França (2016) p. 4:

Dentro desses espaços a ação do pedagogo assume um caráter extremamente social, no intuito de promover melhorias para a vida de todos os sujeitos que são assistidos pela instituição, pois o pedagogo desenvolve atividades que buscam alcançar o resgate da cidadania e a inclusão dos sujeitos marginalizados pela sociedade.

É importante lembrar que o pedagogo mesmo não estando em sala de aula, seu trabalho é sempre voltado para aspectos e laços voltados para a educação e os processos que acontecem dentro dela.

**As empresas e o trabalhar do pedagogo**

Outro campo de atuação do pedagogo é a pedagogia empresarial, um espaço ainda novo para atuação do pedagogo. Gostaríamos de explorar as palavras de Góis e

França (2016) p. 4: “A presença do pedagogo em empresas é algo que está crescendo a cada dia e, apesar de existirem alguns preconceitos com esse profissional, sua atuação já está se solidificando nesse campo”. Os desafios e os problemas sempre vão existir em todo e qualquer campo de atuação de todo profissional. E principalmente quando se trata do novo. Do que ainda não é conhecido e também não faz parte de uma rotina. Pirozzi (2006, p. 42), quando detalha aspectos pertinentes às responsabilidades do pedagogo empresarial:

1 Conhecer e encontrar as soluções práticas para as questões que envolvem a otimização da produtividade das pessoas humanas (...); 2. Conhecer e trabalhar na direção dos objetivos particulares e sociais da Empresa onde trabalha. 3. Conduzir com atividades práticas, as pessoas que trabalham na Empresa - dirigentes e funcionários (...). 4. Promover as condições e atividades práticas necessárias - treinamentos, eventos, reuniões, festas, feiras, exposições, excursões, etc.(...); 5. Aconselhar, de preferência por escrito, sobre as condutas mais eficazes das chefias para com os funcionários e destes para com as chefias (...); 6. Conduzir o relacionamento humano na Empresa, através de ações pedagógicas.

Como em todos os outros espaços já citados e os que ainda aparecerão no texto, o trabalhar do pedagogo em empresas é algo que traz uma importância frente às competências desse profissional. O pedagogo pode estar em diferentes espaços, mas, sempre vai buscar melhorias na forma de comunicação entre as pessoas que trabalham ou que frequentam esse espaço formal de trabalho. Percebemos o trabalho desse profissional, como sendo de suma importância para toda e qualquer instituição onde quer que atue. Por se tratar de um trabalho extremante humano e que traz mais humanização dentro dos processos e rotina de trabalho.

Continuemos ressaltando as palavras de Góis e França (2016) p. ao enfatizarem que:

Não é uma tarefa nada fácil, assim como em todos os outros espaços. Porém, especificadamente nas empresas, o pedagogo tem um trabalho de extrema dificuldade de promover de forma dinâmica soluções práticas para as questões que envolvem a produção da empresa tanto de uma forma coletiva, como individual, no sentido de atender nas suas praticas as necessidades e interesses da empresa, desenvolvendo a sensibilidade nos demais profissionais através de palestras, dinâmicas, atividades, discussões que visam à melhoria do trabalho dentro das empresas.

Este trabalho desenvolvido pelo pedagogo é importante pelo fato de haver a possibilidade de uma maior interação entre os profissionais que atuam nesses espaços. Parte pra uma perspectiva tanto individual de sujeito para sujeito, como de uma forma mais coletiva.

**As editoras e o trabalho do pedagogo**

Outro espaço de atuação do pedagogo são as editoras. Ressaltam-se o que destacam Góis e França (2016 p. 6) quanto ao trabalho desses profissionais nesses espaços: “Embora seja extremamente importante e necessária à atuação do pedagogo nas produções de materiais pedagógico”. Com o uso dessa fala já se pode destacar que se é importante que se tenha o trabalho do pedagogo dentro das editoras. Editoras essas que produzirão diferentes livros, e os leitores destes poderão ser crianças e assim como pessoas que integram a realidade do pedagogo em outros campos de trabalho. “Especificamente nas editoras que lidam com livros e outros recursos didáticos, ainda é

um campo pouco difundido”. De acordo com Pirozzi (2006, p. 45):

Pesquisando e vislumbrando um novo campo de atuação, as editoras, que podem contratar pedagogos de forma registrada ou como freelancers, prestando serviços pedagógicos à instituição em questão, formam uma área de atuação promissora ao pedagogo.

Pode-se perceber que mesmo esse trabalho sendo de extrema importância tanto para o bom trabalhar das editoras, assim também para os leitores, o campo de atuação ainda é muito restrito e escasso. Não havendo até o momento uma maior abertura para que possa existir de fato um trabalho mais concreto e palpável por parte do pedagogo nesse espaço de atuação. Góis e França (2016, p. 6) destacam o seguinte: “O autor ressalta que este campo de atuação do pedagogo ainda é muito restrito e, com isso, não se tem muito material no que se refere a referenciais que norteiam o trabalho nesses espaços”. Isso dificulta inclusive a pesquisa nessa área de atuação, pois se pouco trabalha logo pouco se tem a apresentar enquanto ciência.

Ainda destacam-se Góis e França (2016, p. 6): “Mas, o que ainda é retratado é uma atuação ou um campo promissor para esse profissional onde atua de forma a promover serviços pedagógicos para os processos educacionais”. De fato o campo tem muito que crescer e continuar se aperfeiçoando enquanto espaço de atuação do pedagogo.

**O pedagogo fazendo trabalho de ressocialização**

Quer-se ainda fazer menção a mias um campo de atuação do pedagogo, que muito se tem sido discutido tanto na graduação como na pós graduação, que o pedagogo

em presídios e instituições correcionais. De inicio faz-se menção ao que trouxeram Góis e França (2016, p. 6). Ao discutirem sobre o assunto:

A atuação do pedagogo nesses espaços é um trabalho além de humano, muito bonito. A ressocialização de fato torna-se um direito do sistema prisional, ou seja, uma vez infrator o sujeito tem condições que lhes são oferecidas para a volta ao convívio com o meio social. O pedagogo nesse espaço torna-se um “faz de tudo” voltado a assuntos ou processos de ensino aprendizagem. Sendo assessor da educação, ou seja, dando o suporte necessário para que isso aconteça. Também como palestrante voltado para a conscientização em relação a assuntos sociais e de interesses públicos. Atuam ainda na alfabetização de jovens e adultos detidos que não freqüentaram ou tiveram de abandonar a escola.

Antes de qualquer coisa se faz necessário que mais uma vez citamos a humanidade que existe neste trabalho. Pois se nos dias de hoje já se é uma tarefa um tanto difícil educar uma criança, um adolescente, um jovem, um idoso na escola, o que

dirá trabalhar o processo de ensino e aprendizagem de um detento que cumpre pena. Se trabalhar com a ressocialização de pessoas que tiveram sua liberdade negada, sobe desobediência à lei, o não seguimento destas é uma tarefa pode ser considerada bem difícil. Antes da graduação nunca tinha-se ouvido falar sobre o trabalhar com ressocialização de pessoas (criminosos) então pra nós foi algo muito novo, mas durante o tempo na academia ouviu-se muito falar a respeito desse papel desenvolvido pelo pedagogo nesses espaços. Góis e França (2016, p. 6) trazem o seguinte:

A ressocialização, de fato e de direito, dentro do sistema prisional, com políticas de bem estar social precisam ser implementadas para esta parcela da

população brasileira. Os detentos, em sua maioria, são originários do mais baixo extrato social, onde o estudo, a educação, a formação moral e ética, na

maior parte das vezes, é simplesmente ignorado, de modo que o esforço empregado pelo poder público haverá de repercutir, resultando no crescimento do próprio detento e de seu círculo familiar, inclusive no incentivo para a adequada formação de seus filhos. Esse caminho tem urgência e precisa ser seguido, dentro da ética, da moralidade, do profissionalismo de todos os servidores do sistema prisional.

A ressocialização também é um direito para os detentos no Brasil. E isso está amparado por lei. Mas o pedagogo não tem a obrigação de ir até o presidio e realizar esse trabalho, mesmo sendo remunerado esse profissional pode optar por outro campo de atuação, contudo existem pessoas que gostam e que se sentem realizados em ajudar outras pessoas a tentarem retornar e viver novamente em sociedade. Então isso chama a atenção. Esse olhar de sensibilidade ao outro. Outro ponto que merece destaque é o fato dessas pessoas que são privadas e liberdade (detentos) na maioria são pessoas pobres que não estudaram e se estudaram não tiverem tantas oportunidades por virem de uma classe social baixa. E com isso o processo de ressocialização pode ser de fato um escape para esses sujeitos e realmente uma porta de volta para a liberdade e a vida de novo em seu meio social. Góis e França (2016, p. 6) destacam que:

Assim, existe a possibilidade, de o interno vislumbrar um novo horizonte a sua frente (...). Como visto, cada dia é mais freqüente a presença do pedagogo nos vários espaços, exercendo atividades das mais variadas, constituindo-se como grande importância para o bom desenvolvimento das instituições no tocante aos trabalhos voltados para a humanização das ações por elas desenvolvidas, em que o pedagogo com sua didática tem reais condições de dinamizar esse cotidiano, deixando as vivências nele bem mais prazerosas.

O trabalho desenvolvido dentro de um presidio ou de uma penitenciaria pelo pedagogo é um trabalho dos mais importantes de tantos outros que esse tem competência de realizar. E não estamos fazendo com que se pareça ser, pois acreditamos que é. Um trabalho muito humano e de suma importância para as pessoas privadas de liberdade.

**Considerações Finais**

O pedagogo hoje é um profissional que dispõe de variados espaços de atuação,

com tudo vale ressaltar que todos esses espaços mesmo sendo espaços de educação formal, o trabalho do pedagogo se volta para aspectos diretamente ligados a processos de humanização das pessoas e dos processos que envolvem aprendizagem.

Por se tratar de um estudo dirigido pôde-se se perceber uma comparação entres os diferentes fazeres do pedagogo em todos os espaços que foram discutidos nesse texto.

Com tudo se faz necessário que estes campos continuem sendo estudados e investigados para que o pedagogo tenha condições de desenvolver seus fazeres com maios precisão nos seus espaços de atuação.

O estudo trouxe contribuições para os autores do texto pelo fato de ambos se interessarem pelos estudos que se voltam para os processos de ensino e de aprendizagem, e ainda estudos sobre pedagogia.

**Referências**

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio. LUCINDO, Nilzilene Imaculada. **A ação educativa em museus e o espaço de atuação do pedagogo em ambientes não formais de educação**- REA e- Revista de Estudos Aplicados em Educação, v. 1, n. 2, Belo Horizonte, 2016.

FIREMAN, Maria Derise. **O trabalho do pedagogo na instituição não escolar.** Dissertação. 2006. Universidade Federal de Alagoas. 2006. Disponível em [file:///C:/Users/bettainfor/Downloads/MARIA%20DERISE%20FIREMAN.pdf](file:///C:\bettainfor\Downloads\MARIA%20DERISE%20FIREMAN.pdf). Acesso em 03/02/2016.

GIANI, Pirozzi Peres. **Pedagogia em espaços não escolares: qual é o papel do pedagogo?** Revista Educare CEUNSP – Número 2, Volume 1 – 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GÓIS, Adriano Lucena. FRANÇA, Maria da Conceição Fernandes de. **A atuação do pedagogo nos espaços escolares e não escolares: Um olhar para além da sala de aula.** Mossoró, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para quê?** 11 ed., São Paulo: Cortez, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 4. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

OLIVEIRA, Merabe Maele dos Santos. **A atuação e o perfil do pedagogo no espaço não escolar**- Natal, 2016.

PEREIRA, Ana Lúcia Nunes. **O estágio curricular em espaços não escolares no curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB):** As contribuições no percurso formativo. São Paulo-2017. Pp. 50-54.

RAMAL, Andrea Cecilia. **“Pedagogo: a profissão do momento”**. Rio de Janeiro: Gazeta Mercantil, 6 de março de 2002.Pp. 01-15.

RICHARDSON, Roberto Jarri. **Pesquisa social: métodos e técnica**s. 3° edição, São Paulo: Atlas, 1999.Pp. 09-20.